

AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

II. "HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO"

Jesus foi crucificado com dois malfeitores, *"um à sua direita, e outro à sua esquerda"* (Mr 15.27). A cruz de Cristo pode ter sido um pouco mais alta, e foi posta no meio porque a intenção de Pilatos era expor Jesus à zombaria do povo (Jo 19.19).

"Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz. De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo [...] entre si, diziam: Salvou os outros, a Si mesmo não pode salvar-Se; desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam" (Mr 15.31-32). Repetia-se a velha tentação: *"Mostranos um sinal [...]"*

1. A conversão de um pecador.

Então, alguma coisa extraordinária aconteceu. Um dos malfeitores crucificados ao lado de Jesus, parou de insultar a Jesus, censurou o outro (Lc 23.38-39), confessou seus pecados (v. 41a), reconheceu a impecaminosidade de Jesus (v.41b), confiou nele e pediu-lhe que o salvasse (v.42).

Seu pedido, *"Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino"*, mostrou:

- a) convicção de que há vida após a morte;
- b) convicção de que Jesus é Rei;
- c) convicção de que Jesus pode salvar.

Que conversão extraordinária! Na última hora da vida! Completa! Verdadeira!

2. O testemunho de Jesus.

Quais podem ter sido as causas dessa conversão? Bem pode ser que aquele malfeitor tivesse no coração, desde a infância, a semente da Lei de Deus ou do Evangelho. Mais recentemente, poderia ter ouvido Jesus pregar, sem, contudo, tomar a decisão de romper com as más companhias e com o pecado, convertendo-se. Momentos atrás, ouvira Jesus dizer a sua primeira palavra na

cruz: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*. Tudo isso pode ter contribuído para sua conversão.

Entretanto, acreditamos que foi o testemunho de Jesus que, por fim, quebrou aquele coração empedernido. Até então, Jesus não lhe dissera uma palavra. Porém, exemplos falam mais alto do que palavras. Emerson costumava dizer: *"O que você é fala tão alto que eu não posso ouvir o que você diz."* Se quisermos vencer a resistência das pessoas ao Evangelho, urge vivermos o Evangelho.

3. A promessa de Jesus.

A segunda palavra de Jesus na cruz, dita ao malfeitor convertido, foi uma promessa: *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"* (Lc 23.43).

Sabemos muito pouco sobre o futuro, sobre a vida além da morte. Esta, entretanto, é a nossa *"curiosidade mais intensa e reverente"* (C.Kingsley). Ora, a segunda palavra de Cristo na cruz ensina-nos pelos menos três coisas a respeito:

- a) Confirma a crença de que a alma humana sobrevive além da morte e permanece consciente.

Os céticos dizem que após a morte não há nada; os Adventistas do Sétimo Dia pregam o *"sono da alma"*, isto é, ensinam que a alma dorme com o corpo, na sepultura, até à ressurreição. Nem uma coisa nem outra.

Jesus disse ao malfeitor: *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"*.

Paulo escreveu aos coríntios: *"Estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor"* (II Co 5.8).

E aos filipenses: *"Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro... tendo o desejo de partir e estar com Cristo [...]"* (Fl 1.21).

- b) Os espíritos dos justos vão para o paraíso.

Os judeus especulavam sobre a glória e a felicidade do homem no Éden, antes da "queda", ou seja, da entrada do pecado no mundo; projetavam o passado no futuro e esperavam um tempo maravilhoso, messiânico, comparável àquele do Éden.

Este "*Éden escatológico*" recebeu um nome persa ou iraniano: "paraíso", que significa jardim, um jardim muito lindo e repousante.

Os judeus acreditavam também que o "*paraíso*" já existe no presente, de forma oculta, e que as almas dos justos são levadas para lá, no momento de sua morte. Ver II Co 12.4; Ap 2.7). Foi isso mesmo que Jesus prometeu ao malfeitor convertido.

Na parábola do Rico e Lázaro, o Mestre usou outra figura, afirmando que Lázaro foi "*levado pelos anjos para o seio de Abraão*", e estava "*consolado*" (Lc 16.22,25).

c) Os espíritos dos justos vão estar com Cristo.

A expectativa do "*paraíso*", ou de um céu com portas de pérola, praça de ouro puro, rio da água da vida, e com a árvore da vida (Ap 21.21; 22.1-2), não é tão confortante e alegre como a certeza de que, então, estaremos com Cristo. A promessa de Jesus ao ladrão convertido foi: "[...] *estarás comigo no paraíso.*" E Paulo escreveu: "[...] *estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor*" (II Co 5.8). E ainda: "*Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro [...] tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor*" (Fp 1.21,23).

Após esse tempo com Cristo, num estado espiritual e intermediário, mais exatamente, quando Jesus voltar à terra, os mortos em Cristo ressuscitarão, ou seja, receberão novos corpos, tais como o de Cristo, que ressuscitou três dias após sua morte.

Estes crentes ressuscitados, e todos os crentes que estiverem vivos na ocasião, serão "*arrebatados*", isto é, irão ao encontro do Senhor nos ares. "E estaremos para sempre com o Senhor" (I Ts 4.13-18).

A condição única exigida é que o pecador se arrependa sinceramente dos seus pecados, e creia em Cristo. Foi tudo o que o ladrão fez.

Éber M.Lenz César

Igreja Presbiteriana das Graças, Recife, 12/04/92.

Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, 17/03/2002